

**CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS  
(CEMADEN)**

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS EM CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR DA  
CARREIRA DE PESQUISA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
EDITAL Nº 01/2023 – CEMADEN/MCTI**

**PADRÃO DE RESPOSTAS DAS QUESTÕES DA PROVA ESCRITA DE CONHECIMENTOS  
ESPECÍFICOS E DA PROVA ESCRITA PRÁTICA**

De acordo com o Edital de abertura, conforme item a seguir:

**17. DOS RECURSOS**

- 17.1 Caberá interposição de recursos, devidamente fundamentados, ao Instituto AOCp, no prazo de 2 (dois) dias úteis da publicação no endereço eletrônico [www.institutoaocp.org.br](http://www.institutoaocp.org.br), das decisões objetos dos recursos, assim entendidos:
- 17.1.3 contra o Padrão de Respostas preliminar das questões da Prova Escrita de Conhecimentos Específicos e da Prova Escrita Prática;

**PESQUISADOR ADJUNTO I – REDUÇÃO DE RISCO DE DESASTRES  
GEO-HIDRO-METEOROLÓGICOS**

**Escrita de Conhecimentos Específicos**

**1**

O campo de riscos de desastres geo-hidro-meteorológicos, seja nas pesquisas acadêmicas, seja na formulação de políticas públicas, ultrapassou, ao longo do século XX, esforços de caráter mais disciplinar, que possuíam suas próprias escalas de investigação e enfoques específicos de acordo com os respectivos objetos de suas ciências. Os desastres, riscos e a própria vulnerabilidade, nesse sentido, eram compreendidos de maneira fragmentada, o que resultava na pulverização de esforços e em dificuldades de lidar com fenômenos cada vez mais complexos que são produzidos, distribuídos e geridos em diferentes escalas (incluindo a global). É nesse contexto que a discussão de redução de riscos de desastres atualmente incorpora uma escala global de governança, além da nacional, da regional e da local, buscando perspectivas multidimensionais e interdisciplinares dos riscos e desastres. Nesse sentido, tendo em vista o Marco de Sendai (2015), analise e responda:

1. qual é a maneira como o Marco de Sendai incorpora uma perspectiva interdisciplinar e de articulação escalar vinculando-a a seu objetivo e metas;
2. quais desafios têm sido enfrentados em sua implementação.

**Padrão de Resposta:**

O Marco de Sendai (2015) significou um avanço para a governança global dos riscos de desastres, trazendo aprendizagens do Marco de Ação de Hyogo que o antecedeu, buscando atualizá-lo em busca de mecanismos mais eficientes para alcançar tanto a redução da vulnerabilidade quanto a resiliência de populações, territórios e sistemas. A redução dos riscos de desastres recebe, no documento, uma perspectiva ampla e centrada nas pessoas. Aponta-se a necessidade de incluir todos os atores envolvidos, do ponto de vista estatal, social e populacional, em busca de um trabalho conjunto e articulado coordenado pelo governo nacional. Essa

coordenação é uma das lições importantes de Hyogo que o Marco de Sendai colhe: cooperação em várias escalas (internacional, regional, sub-regional e transfronteiriças) coordenada por uma governança de risco estruturalmente constituída pelos governos nacionais, em um modelo policêntrico.

Essa perspectiva aponta para uma abordagem interdisciplinar e intersetorial, incluindo diferentes atores, aspectos e variáveis incluídas no processo de avaliação, gestão e prevenção dos riscos que demandam medidas econômicas, estruturais, jurídicas, sociais, de saúde, culturais, educacionais, ambientais, tecnológicas, políticas e institucionais integradas e inclusivas, tal como delineado no objetivo a ser buscado pelo Marco: “Prevenir novos riscos de desastres e reduzir os riscos de desastres existentes, através da implementação medidas econômicas, estruturais, jurídicas, sociais, de saúde, culturais, educacionais, ambientais, tecnológicas, políticas e institucionais integradas e inclusivas que previnam e reduzam a exposição a perigos e a vulnerabilidade a desastres, aumentar a preparação para resposta e recuperação, e, assim, aumentar a resiliência”. Esses diferentes aspectos demandam conhecimentos de diferentes ciências e o esforço de articulação tendo em vista a prevenção e a redução da exposição a perigos e da vulnerabilidade a desastres, dotando a população, os governos, os territórios e a sociedade em geral de capacidade de recuperação, amentando sua resiliência.

Foram definidas sete metas centradas na ação e liderança dos governos nacionais, as quais seriam responsáveis pelas articulações escalares em suas regiões e na escala global e, internamente, nas regionalizações de seu território até a escala local. Estas estão direcionadas à redução da mortalidade global de desastres, do número de pessoas afetadas, das perdas econômicas e dos danos às infraestruturas básicas, e ao aumento do número de países com estratégias nacionais e locais de redução do risco de desastres, da disponibilidade e acesso a sistemas de alerta e da cooperação internacional para implementação de ações nacionais para o desenvolvimento sustentável. Nota-se, nessas metas, a necessidade de articulação escalar a partir do papel central dos governos nacionais na mobilização de cooperação internacional para implementação de políticas nacionais e locais que estejam voltadas para o mesmo plano de ação. De outro lado, lidar com a mortalidade, as perdas econômicas e os danos à infraestrutura exige articulação interdisciplinar para alinhar e potencializar os esforços.

Fica evidente, portanto, um modelo multidimensional de gestão dos riscos a desastres que orienta os objetivos e as metas do Marco de Sendai, pautado em perspectivas inter e transdisciplinares, cujos desafios são muitos para sua implementação. Dentre eles, podemos citar:

- a adoção de um modelo de governança policêntrico, estrutura que exige alinhamentos multilaterais e a incorporação de diferentes atores que possuem lógicas discursivas, campos de atuação e interesses variados;
- o financiamento para tal modelo demanda apoio das economias mais fortes para países com menos recursos (humanos, tecnológicos e financeiros), objetivando viabilizar a efetiva construção de um sistema multigerencial de governança global;
- desníveis de organização e disponibilidade de recursos entre as escalas, especialmente em países extensos (como o Brasil) e com desigualdades territoriais e sociais significativas;
- a intensificação das mudanças climáticas e a desestabilização de sistemas que tornam o tempo de reação e a urgência de estudos de avaliação cada vez mais inadiáveis;
- regimes de produção calcados em parâmetros não integrados que têm dificultado a adoção de novas práticas voltadas para a cooperação e para a articulação de atores, agentes e setores.

DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS		
Item	Fatores e requisitos para pontuação	Pontos
<b>1. Conhecimento técnico-científico sobre a matéria.</b>	<p>Conhecimento técnico-científico sobre a matéria.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Citação direta de aspectos constantes nos objetivos e metas do Marco de Sendai: [até 4,0]</li> <li>• Análise consistente de como o Marco de Sendai incorpora uma perspectiva interdisciplinar e de articulação em seu objetivo, e suas metas: [até 6,0 pontos, considerando a consistência da análise realizada]</li> <li>• Discorrer sobre os desafios específicos, coerentes com a bibliografia especializada: [até 5,0 pontos, de acordo com a pertinência em relação à bibliografia especializada.]</li> </ul>	15

<b>2. Clareza na argumentação/senso crítico em relação ao tema proposto na questão.</b>	Argumentação excelente [3,60 a 5]; Mediana [1,70 a 3,50] e; Ruim [0,20 a 1,60].	5
<b>3. Utilização adequada da Língua Portuguesa.</b>	[-0,15] para cada erro gramatical (limitado a [-3,00]); portanto, se a resposta ultrapassar 20 erros gramaticais, não haverá mais descontos; Até [-0,60] para o desrespeito às margens; Até [-0,60] para a incorreta constituição de parágrafos, inclusive quanto à estruturação dos períodos no interior destes; Até [-0,80] para ilegibilidades.	5

## 2

**Em um cenário de crescente complexidade dos riscos geo-hidro-meteorológicos, a implementação eficaz de sistemas de alerta é crucial para a redução de desastres. Considerando essa questão, responda como a compreensão dos princípios de percepção de riscos pode informar e fortalecer os componentes de um sistema de alerta eficiente apresentando e discutindo os princípios-chave mais importantes de percepção de risco, centrados nas populações atendidas, e destacando a importância da interconexão desses elementos na redução de vulnerabilidades.**

### Padrão de Resposta:

Os princípios da percepção de riscos para a redução de vulnerabilidades a desastres são diretrizes fundamentais que orientam abordagens eficazes na gestão de riscos, sendo, portanto, essenciais na concepção e na implementação de sistemas de alertas. A percepção de risco é sempre situada; desta forma, gestores de sistemas de alerta e populações atendidas têm padrões distintos de percepção de risco, com implicações para como um sistema de alerta é organizado. Os princípios-chave mais importantes da percepção de risco, quando centrados nas populações atendidas, podem ser agregados da seguinte forma:

**1. Legitimidade e Compreensão da Vulnerabilidade Local:** tomar em consideração as formas de vida das comunidades, seus padrões de compreensão de riscos e suas implicações sociais e culturais. Incorporar práticas culturais locais nas estratégias de redução de riscos. Considerar dimensões psico-cognitivas da percepção dos riscos e como se traduzem nas práticas locais. Respeitar e integrar o conhecimento tradicional e as práticas culturais fortalecendo a aceitação e eficácia das medidas de gestão de riscos. Reconhecer e entender as vulnerabilidades específicas de cada comunidade, com base em lições aprendidas de eventos passados é essencial para a compreensão dos riscos e para a adoção de estratégias mais precisas e relevantes.

**2. Participatividade e inclusividade na identificação dos riscos e na tomada de decisões:** envolver as comunidades no processo de identificação, análise e gestão de riscos. Adotar uma abordagem transparente na tomada de decisões, envolvendo a comunidade. Garantir a inclusão de grupos vulneráveis e marginalizados nas estratégias de gestão de riscos. A participação ativa das comunidades aumenta a conscientização, promove a responsabilidade compartilhada e garante que as soluções sejam adaptadas às necessidades locais.

**3. Comunicação Clara, Acessível e Inclusiva:** Fornecer informações de forma clara e adaptada à audiência, de acordo com suas práticas comunicativas. A comunicação eficaz é crucial para garantir que as mensagens de alerta sejam compreendidas por diferentes grupos sociais, levando em consideração a diversidade cultural e linguística.

Uma vez definidos alguns desses princípios, fica evidente como eles podem contribuir para o fortalecimento dos componentes de um sistema de alerta e a importância da interconexão desses elementos na redução de vulnerabilidades, sendo eles:

**1. Conhecimento do Risco:** identificação das ameaças geo-hidro-meteorológicas específicas a uma região, compreendendo suas características, frequência e potenciais impactos, bem como a avaliação das vulnerabilidades, que envolvem a compreensão das características socioeconômicas e físicas que tornam a população e a infraestrutura mais suscetíveis aos riscos identificados. A consideração da percepção de riscos contribui para uma avaliação mais precisa, integrando a compreensão das comunidades locais sobre suas próprias vulnerabilidades e capacidades.

**2. Monitoramento:** utilização de recursos tecnológicos para monitorar continuamente as condições ambientais e detectar mudanças que possam indicar a ocorrência de um evento adverso.

A percepção de riscos entra em cena ao envolver as comunidades na coleta de dados locais e na interpretação das mudanças ambientais. Comunidades informadas são mais propensas a reconhecer sinais precoces de riscos, fortalecendo a capacidade de resposta rápida.

**3. Preparação:** desenvolvimento de planos detalhados que delineiam ações a serem tomadas antes, durante e após um evento adverso. Preparação da comunidade e das autoridades por meio de treinamentos regulares e simulações para garantir uma resposta eficaz e coordenada.

Ao envolver as comunidades na elaboração de planos de evacuação, treinamentos e simulações, é possível adaptar estratégias de acordo com as peculiaridades locais. A participação ativa aumenta a eficácia das medidas preparatórias, garantindo uma resposta mais coordenada e rápida.

**4. Comunicação:** Estabelecimento de sistemas de comunicação eficazes para disseminar alertas e informações relevantes à população, utilizando meios como mensagens de texto, sirenes, rádio, televisão e redes sociais. Desenvolvimento de programas educativos para aumentar a conscientização sobre os riscos, incentivar a preparação e informar sobre as ações a serem tomadas durante um alerta.

A percepção de riscos informa a linguagem e os canais de comunicação mais eficazes para diferentes audiências. As mensagens claras e culturalmente sensíveis, baseadas na compreensão local do risco, facilitam a aceitação e a resposta adequada às informações de alerta.

Em resumo, a interconexão entre a percepção de riscos e os componentes do sistema de alerta é evidente. Uma abordagem integrada dos riscos, que valorize o conhecimento local, integre a participação das comunidades e adapte as estratégias de acordo com as nuances psicológicas, culturais e socioeconômicas relevantes contextualmente é essencial para fortalecer a eficácia dos sistemas de alerta, contribuindo assim para a redução de vulnerabilidades frente aos desastres geo-hidro-meteorológicos.

DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS		
Item	Fatores e requisitos para pontuação	Pontos
<b>1. Conhecimento técnico-científico sobre a matéria.</b>	1. Menção aos componentes de um sistema de alerta: conhecimento do risco, monitoramento, preparação e comunicação (até 2,0 pontos para menção a cada item, totalizando 8,0 pontos). 2. Menção aos aspectos da percepção de riscos (até 1,0 ponto para menção de aspectos ligados a cada um dos 3 itens mencionados no espelho de respostas, totalizando um máximo de 3,0 pontos). 3. Integração de Princípios: demonstração da habilidade em integrar os princípios da percepção de riscos nos componentes do sistema de alerta, demonstrando como essa integração contribui para a eficácia do sistema (até 4,0 pontos).	15
<b>2. Clareza na argumentação/senso crítico em relação ao tema proposto na questão.</b>	Argumentação excelente [3,60 a 5]; Mediana [1,70 a 3,50] e; Ruim [0,20 a 1,60].	5
<b>3. Utilização adequada da Língua Portuguesa.</b>	[-0,15] para cada erro gramatical (limitado a [-3,00]); portanto, se a resposta ultrapassar 20 erros gramaticais, não haverá mais descontos; Até [-0,60] para o desrespeito às margens; Até [-0,60] para a incorreta constituição de parágrafos, inclusive quanto à estruturação dos períodos no interior destes; Até [-0,80] para ilegibilidades.	5

3

Considere um município que possui áreas com significativa suscetibilidade a deslizamentos de terra. A prefeitura não tem plano para a redução de riscos associados a eventos de deslizamentos nem desenvolveu estudos acerca do problema. Você foi, então, selecionado, entre os funcionários da prefeitura, para coordenar a execução do Plano Municipal para Redução de Riscos (PMRR – parte de política pública instituída pelo Governo Federal) a fim de tratar do problema.

Considerando esse cenário, você deve, em sua resposta:

1. **discorrer sobre as fases para a elaboração do PMRR com o foco nos desastres associados a deslizamentos e os produtos dessas atividades, seguindo as orientações do Governo Federal;**
2. **descrever as diferentes opções de ações de redução de riscos que devem ser consideradas pela equipe executora para fazerem parte do plano.**

### **Padrão de Resposta:**

A elaboração do PMRR pode ser dividida nas seguintes fases:

- a) detalhamento da metodologia de elaboração do PMRR: especificação dos métodos, processos, instrumentos, recursos técnicos e humanos a serem empregados em todas as fases do plano e cronograma;
- b) mapeamento do risco: zoneamento espacial dos riscos relacionados a deslizamentos, por meio da combinação entre o zoneamento espacial de suscetibilidade a deslizamentos e as consequências potenciais, considerando as diferentes dimensões de vulnerabilidade, indicando os setores com os respectivos graus de risco, utilizando métodos qualitativos e/ou quantitativos, envolvendo atividades de campo e escritório;
- c) proposição de ações estruturais (obras de engenharia) para redução dos riscos, pelo menos, para os setores de risco alto e muito alto, buscando soluções com maior viabilidade técnica e financeira, envolvendo atividades de campo e escritório para elaboração de projetos conceituais de cada ação (vide resposta do item 2 da questão);
- d) estimativa de custos das intervenções estruturais propostas;
- e) hierarquização das intervenções propostas: definição da ordem de prioridade dos setores de riscos a serem contemplados com as ações estruturais através de critérios objetivos de relação custo x benefício, como grau de risco, população beneficiada, custo das intervenções etc.;
- f) proposição de medidas não estruturais (ações que não envolvem diretamente obras de engenharia) para redução dos riscos (vide resposta do item 2 da questão);
- g) identificação de programas e fontes de recursos nas três esferas de governo para implementação das medidas propostas;
- h) audiências públicas e interação com a sociedade - Desde a fase de planejamento até o final da elaboração do PMRR, é necessário garantir a participação social, incluindo, principalmente, representantes das comunidades expostas às ameaças, além de representantes de setores organizados da sociedade, membros do legislativo, do ministério público e de órgãos públicos municipais com interface com o PMRR, tendo que ser previstas atividades de mobilização contínua destes atores através de reuniões públicas e outros mecanismos de comunicação.

Os produtos de cada fase são apresentados na forma de relatórios de texto e material gráfico. Entre os materiais gráficos, destacam-se os mapas de suscetibilidade e de risco e os desenhos com a localização em planta das ações estruturais de redução de riscos propostas e desenhos de croquis de cada uma.

2. As ações de redução de riscos devem ser divididas em dois tipos: ações estruturais e não estruturais, conforme mencionado na resposta do item 1 da questão.

As ações estruturais são as obras de engenharia que, no caso dos deslizamentos, têm o objetivo de estabilização de encostas. Apesar da remoção de moradia ser uma opção a ser considerada, esta deve ser pensada somente quando a adoção de medidas para a manutenção da moradia de forma segura for totalmente inviável, considerando o impacto social resultante da remoção.

As ações não estruturais, aquelas que não envolvem diretamente obras de engenharia, têm como opções: capacitação profissional e outras medidas de fortalecimento da Defesa Civil e de outros órgãos municipais envolvidos na gestão de riscos, elaboração ou atualização do mapeamento de risco e do próprio PMRR, monitoramento dos setores de risco, plano de contingência associado a sistema de alerta e alarme, educação para redução de riscos, capacitação de grupos comunitários para a montagem de NUDECs, planejamento urbano, arcabouço legal municipal voltado para a redução dos riscos, entre outras.

Principal referência:

Brasil. Ministério das Cidades/Cities Alliance. Prevenção de Riscos de Deslizamentos em Encostas: Guia para Elaboração de Políticas Municipais / Celso Santos Carvalho e Thiago Galvão, organizadores – Brasília: Ministério das Cidades; Cities Alliance, 2006

DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS		
Item	Fatores e requisitos para pontuação	Pontos
<b>1. Conhecimento técnico-científico sobre a matéria.</b>	<b>Parte 1</b> - Critério mínimo para pontuar: citação da atividade de mapeamento de risco e de propostas de medidas de redução de riscos; - Cada um dos itens: até 1,25, totalizando o máximo de 10 pontos; <b>Parte 2:</b> - Citação das ações estruturais, incluindo seu conceito e objetivo: 1,5; - Citação das ações não estruturais, incluindo seu conceito e as opções: 2,5; - Citação da promoção da participação social: 1,0.	15
<b>2. Clareza na argumentação/senso crítico em relação ao tema proposto na questão.</b>	Argumentação excelente [3,60 a 5]; Mediana [1,70 a 3,50] e; Ruim [0,20 a 1,60].	5
<b>3. Utilização adequada da Língua Portuguesa.</b>	[-0,15] para cada erro gramatical (limitado a [-3,00]); portanto, se a resposta ultrapassar 20 erros gramaticais, não haverá mais descontos; Até [-0,60] para o desrespeito às margens; Até [-0,60] para a incorreta constituição de parágrafos, inclusive quanto à estruturação dos períodos no interior destes; Até [-0,80] para ilegibilidades.	5

#### 4

Você foi recentemente contratado como gestor em um município que há anos sofre com alagamentos e inundações de grandes proporções. Como um conhecedor das iniciativas de Educação para Redução de Riscos e Desastres (ERRD) e do programa Cemaden Educação (Cemaden, 2023), foi-lhe atribuída a responsabilidade de construir um programa educacional em que a opção escolhida foi a utilização da abordagem da Ciência Cidadã para implementação de uma cultura de redução de riscos e prevenção de desastres.

- Tendo como princípio o programa Cemaden Educação, escreva um texto em que você caracterize o programa educacional por você elaborado para redução de riscos e desastres a ser implementado, apresentando de forma resumida: (I) objetivos, (II) atores envolvidos, (III) atividades desenvolvidas e (IV) indicadores de avaliação.
- Justifique a utilização da Ciência Cidadã, apresentando (I) metodologia (II) tipologia do projeto e (III) as vantagens dessa abordagem.

#### Padrão de Resposta:

Devido à diversidade de possibilidades de respostas que podem ser utilizadas na construção e aplicação de um programa educacional, foi indicado que as respostas sejam orientadas pelos princípios encontrados no material Educação em Clima e Desastres (CEMADEN 2023) do Programa Cemaden Educação.

(I) Objetivos: Um programa educacional para redução de riscos e desastres deve contemplar os seguintes objetivos:

- Contribuir para a geração de uma cultura da percepção e prevenção de riscos de desastres;
- Colaborar com a construção de sociedades sustentáveis e resilientes, por meio da promoção e difusão científica;

- Desenvolver estratégias educacionais de pesquisa, extensão, comunicação e mobilização para a gestão de risco e redução de vulnerabilidades a desastres.

Considerando a abordagem da Ciência Cidadã, outros objetivos presentes podem ser:

- Ampliar o acesso à informação pela comunidade através da participação social;
- Comprometer os administradores públicos e garantir uma resposta clara e direta às prioridades de uma comunidade;
- Ampliar a coleta de dados baseados em Ciência Cidadã, contribuindo com geração e divulgação de informações para alimentar o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil em relação à gestão de riscos e à emissão de alertas.

(II) e (III) Atores envolvidos e Atividades desenvolvidas:

- Cemaden e tomadores de decisão: pesquisa hidrometeorológica aplicada ao monitoramento e alertas, salvaguardar vidas e diminuir vulnerabilidades;
- Cemaden Educação: Ciência Cidadã, metodologias participativas. Gestão Comunitária de riscos para prevenção de desastres;
- Escolas: pesquisas baseadas em Ciência Cidadã, análise e compartilhamento sobre o espaço vivido;
- Estudantes e Professores: aprendizagem significativa, participação, geração de dados, mapeamento de riscos, produção de conhecimento;
- Comunidades: Educação ao Longo da Vida, intervenções transformadoras com parceiros, em especial com a Defesa Civil;
- Rede de Escolas: comunidades de aprendizagem, coprodução global de conhecimentos.

(IV) Indicadores de avaliação: Espera-se que os candidatos consigam apresentar e diferenciar entre:

- Indicadores Quantitativos - aplicação dos protocolos, número de escolas impactadas, dados de ciência cidadã coletados;
- Indicadores Qualitativos - participação ativa da população nos diferentes espaços de decisão, qualidade dos dados coletados, estudos educacionais sobre processos de ensino-aprendizagem.

- Caracterização da proposta de Ciência Cidadã:

(I) Apresentar o protocolo a ser utilizado, sendo que o mais comum pode ser aquele desenvolvido pelo CEMADEN Educação – Análise pluviométrica. Entretanto, como a questão não restringe, outras possibilidades existem, como por exemplo, o monitoramento dos níveis de rios.

(II) Tipologias – a bibliografia traz referências que classificam a tipologia das iniciativas de Ciência Cidadã, partindo do nível de participação do cidadão nos diferentes processos de pesquisa. Espera-se que o candidato indique ao menos a classificação em (a) processos colaborativos, ou seja, onde o participante tem como principal papel a coleta de dados a partir de protocolos desenvolvidos por cientistas. A análise desses dados também é realizada prioritariamente por cientistas. (b) Processos de coprodução, em que a participação dos cidadãos pode ocorrer em outras etapas do processo de pesquisa, desde a definição da questão, metodologia, coleta e análise dos dados.

(III) Justificativa para a utilização da Ciência Cidadã:

- Geração e compartilhamento de dados, informações, conhecimentos e saberes significativos;
- Proporcionar maior transparência e confiança nos dados gerados, bem como nas informações e conhecimentos compartilhados;
- Possibilitar aos participantes formularem, negociarem e defenderem ideias, pontos de vista e decisões relacionadas ao tema em questão;
- Desenvolvimento de empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais;
- Promoção da autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência nos indivíduos e coletividades;
- A Ciência Cidadã relaciona ciência, tecnologia, sociedade e ambiente.

DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS		
Item	Fatores e requisitos para pontuação	Pontos
<b>1. Conhecimento técnico-científico sobre a matéria.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Objetivos (Até 2,5 pontos);</li> <li>• Atores envolvidos e atividades desenvolvidas (Até 5,0 pontos);</li> <li>• Indicadores de avaliação (Até 2,5);</li> <li>• Caracterização da proposta de Ciência Cidadã (Até 2,0 pontos);</li> <li>• Tipologias (Até 1,0 ponto);</li> <li>• Justificativa para a utilização da Ciência Cidadã (Até 2,0 pontos).</li> </ul>	15
<b>2. Clareza na argumentação/senso crítico em relação ao tema proposto na questão.</b>	<p>Argumentação excelente [3,60 a 5];            Mediana [1,70 a 3,50] e;            Ruim [0,20 a 1,60].</p>	5
<b>3. Utilização adequada da Língua Portuguesa.</b>	<p>[-0,15] para cada erro gramatical (limitado a [-3,00]); portanto, se a resposta ultrapassar 20 erros gramaticais, não haverá mais descontos;            Até [-0,60] para o desrespeito às margens;            Até [-0,60] para a incorreta constituição de parágrafos, inclusive quanto à estruturação dos períodos no interior destes;            Até [-0,80] para ilegibilidades.</p>	5